

CONTRATOS DE GESTÃO COM OS ADMINISTRADORES DAS EMPRESAS MUNICIPAIS DE CASCAIS

Como é sabido, a CDU tem-se manifestado contra a existência de Empresas Municipais cujos fins não vão além de subtraírem dos órgãos próprios dos municípios o controlo sobre a execução das actividades e serviços essenciais à realização das competências que são das Câmaras e das Juntas de Freguesia.

Tais empresas, temo-lo vindo a dizer, justificam-se cada vez mais pelo propósito de servirem interesses de grupos económico-financeiros aos quais se adjudicam, assim mais facilmente, fatias importantes das competências que as Câmaras foram delegando nestas empresas, com resultados a maior parte das vezes calamitosos para as contas dos municípios.

Elas são, cada vez mais declaradamente, o veículo necessário para transportar a ganga dos amigos das forças que governam e que, por incompetência técnica e interesse dos eleitos, se demitem da gestão da prestação directa dos serviços do município às populações.

Esta é, também, a realidade em Cascais.

Aqui nenhuma das Empresas Municipais cumpre necessidades que não possam com vantagens ser executadas directamente pela Câmara e pelas Juntas de Freguesia, sob a responsabilidade e gestão directa dos eleitos e dos técnicos pertencentes aos quadros das autarquias.

Manter empresas com conselhos de administração constituídos por gente que não é especialista em coisa nenhuma a não ser no saber encostar-se ao partido e aos amigos, pagando-lhes principescamente e atribuindo-lhes escandalosas mordomias, não é de todo do interesse das populações.

Os contratos de gestão que a maioria política que governa a Câmara de Cascais aqui nos traz, são o exemplo do que dizemos e do que “justifica” que estas empresas não tenham já sido dissolvidas e internalizadas as suas competências na esfera da gestão directa municipal, com a integração dos seus trabalhadores no mapa de pessoal da autarquia.

Se a internalização fosse feita quantos amigos do partido perderiam a possibilidade de continuarem a receber os 3.052,80 € de salário mensal, mais o subsídio de férias e de Natal por inteiro, mais os 1.221,12€ mensais de despesas de representação que não se sabe o que representam, mais os 166,66€ para comunicações depois da Empresa Municipal já lhes ter oferecido os equipamentos de topo de gama e de lhes ter pago por assinatura as despesas de funcionamento, mais os 305,28€ mensais a título combustível e portagens depois da empresa que administram também já as ter pagas para todo o ano, mais os 93,94€ de subsídio mensal de alimentação depois de tomarem as refeições que entenderem nos restaurantes à sua escolha ?

Quantos gestores amigos do partido teriam que passar a pagar do seu bolso o carro com que andam por onde querem ?

Seria um drama, sem dúvida. E, por isso, vamos lá a aguentar as empresas municipais como elas são e a fazer de conta que quem as gere são mesmo gestores competentes.

Mas que ao menos a Câmara deixe de se lhes garantir que ***“sempre que as empresas apresentem um resultado líquido antes de impostos negativo o município efectuará uma transferência financeira com vista a equilibrar os resultados do exercício”***.

Dúvidas sobre a razão da existência das Empresas Municipais, quem ainda as tem ?

Cascais, 16 de Junho de 2014

O Vereador da CDU

Clemente Alves